



Mário Juruna

Juruna volta a ser candidato

Ele ficou conhecido nacionalmente por andar com um gravador a tiracolo em todas as audiências que mantinha com autoridades municipais, estaduais e federais. Ex-cacique Xavante, ex-deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro, Mário Juruna volta à cena. Só que dessa vez como candidato a deputado federal pelo Partido Liberal Humanista (PLH) do Distrito Federal.

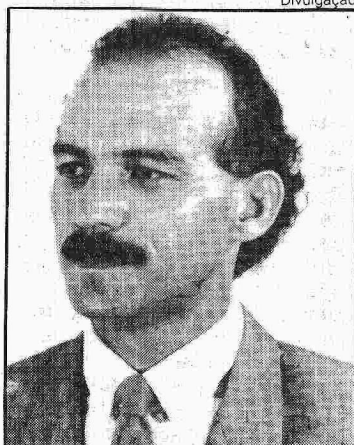
Nascido no dia 3 de setembro de 1943, na aldeia São Felipe, município de Couto de Magalhães (MT), Mário Juruna foi cacique Xavante da reserva de São Marcos. De cacique a deputado foi rápido. Juruna chegou a virar personagem de programa de humor, interpretado por Jô Soares.

Apoiando e apoiado por Leonel Brizola, Juruna foi eleito deputado federal em 1982, com 31 mil votos.

Na Câmara, Juruna criou a Comissão do Índio, da qual foi o primeiro presidente. Defendeu a demarcação das áreas indígenas e a aposentadoria, aos 30 anos de serviço, para os taxistas e camioneiros. "Todos os meus projetos foram rejeitados", lamenta o ex-cacique.

Em 1986, Juruna candidatou-se à reeleição, mas obteve apenas 10 mil e 700 votos. "Eu não tive padrinho e nem patrocinadores. Fiz campanha sozinho e sem apoio PDT" justificou.

Juruna está com uma campanha eleitoral simples. "Não sou homem de promessa", disse ele, acrescentando, contudo, que se for eleito deputado federal apresentará projeto de lei proibindo que os deputados federais disputem um terceiro mandato para a Câmara. "Tem gente na Câmara que é deputado há 20 anos e isso é ambição e vaidade", condena o candidato.



Samuel Santana

Combate à cartelização

O candidato a deputado distrital pelo PSDB, Samuel Santana, tem como um dos pontos de sua campanha a luta pela implantação no Distrito Federal de uma política de desenvolvimento urbano, "o que não houve até hoje", segundo ele, uma vez que a atuação dos sucessivos governos do Distrito Federal tem sido o de empurrar a população excedente do Plano Piloto para as cidades-satélites.

Samuel Santana tem 35 anos é casado e está em Brasília desde 1957, quando sua família emigrou do Nordeste para o Distrito Federal. Morou no Núcleo Bandeirante até 1969, quando se mudou para o Guarã, onde reside até hoje. É arquiteto formado na UnB; foi diretor de serviço público da administração regional do Guarã, professor de desenho geométrico do Colégio Militar de Brasília e a atualmente trabalha no gabinete do senador Pompeu de Souza (PSDB). Atuou nos movimentos de base da igreja católica de Brasília, membro da executiva regional do seu partido e presidente licenciado da Associação de moradores do Guarã.

Além de defender uma política de desenvolvimento urbano, Samuel Santana acredita também que outra grande tarefa da Câmara Distrital será a aprovação de um plano diretor para o DF. "Esse plano diretor é um conjunto de normas e diretrizes voltadas para a organização e o controle do desenvolvimento da cidade", afirmou. Seu compromisso de campanha inclui ainda a luta por uma nova política industrial, com uma estratégia para geração de empregos; melhoria dos transportes, incentivando a adoção de bondes modernos na cidade; combate à cartelização das imobiliárias de Brasília; implementação e preservação do parque do Guarã e a eleição direta dos administradores regionais.